

A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS: um estudo do perfil e das perspectivas dos discentes de biblioteconomia que ingressaram no PIBIC entre os anos de 2010 a 2012

Tatiana Brandão Fernandes
Amanda de Queiroz Bessa
Edinara Sobrinho da Silva

Tatiana Brandão Fernandes

<http://lattes.cnpq.br/5907956771458160>
tatybrafer@ufam.edu.br
Professora do curso de Arquivologia e Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Mestre em Ciências da Comunicação e Especialista em Monitoramento e Inteligência Competitiva pela UFAM.

Amanda de Queiroz Bessa

<http://lattes.cnpq.br/5877639279256994>
bessa@gmail.com
Professora assistente da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Edinara Sobrinho da Silva

<http://lattes.cnpq.br/6216274468592440>
nara.sds@gmail.com
Discente do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Estagiária na biblioteca do Serviço Geológico do Brasil (CPRM).

RESUMO: Trata de um artigo que aponta o perfil e as perspectivas dos discentes do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas que realizaram Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), entre os anos de 2010 a 2012. Para isto, identifica e caracteriza o perfil desses discentes, investigando diversos aspectos inerentes a essa participação acadêmica no processo de iniciação científica. Evidencia ainda o importante papel das universidades e das agências de fomento enquanto instrumentos de cooperação e estímulo para a promoção da iniciação científica. Metodologicamente a pesquisa trata de um estudo bibliográfico e de campo, tendo caráter exploratório-descritivo e uma natureza quali-quantitativa. Utilizou-se como técnica de coleta um questionário com 25 questões abertas e fechadas aplicadas aos discentes do Curso de Biblioteconomia da UFAM com projetos de PIBIC aprovados entre esse período. Resulta na caracterização do perfil e na apresentação de algumas perspectivas dos graduandos de Biblioteconomia, dos diversos períodos da Universidade Federal do Amazonas, que durante suas jornadas acadêmicas, desenvolveram a pesquisa científica na graduação. Conclui que quanto antes o discente se interessa pelo desenvolvimento da pesquisa, envolvendo-se no âmbito científico, inúmeros são os benefícios agregados à sua formação e maiores são as chances de se somarem competências necessárias para o aumento de seu senso crítico, para seu melhor relacionamento com a docência na Universidade, para uma reflexão mais precisa acerca da solução de problemas que lhe envolvem e, também, uma visão mais humanística e participativa com quem interage durante a graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Iniciação Científica. Perfil acadêmico. PIBIC. UFAM.

Submetido em: 30/09/2013
Publicado em: 16/12/2013

1 INTRODUÇÃO

Este artigo objetiva conhecer o perfil e as perspectivas dos estudantes de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas que ingressaram no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), entre os anos de 2010 a 2012.

Sabe-se que a Universidade tem representado um espaço de produção do conhecimento que deve integrar o aluno ao seu âmbito social, estimulando seu pensamento crítico na descoberta de problemáticas novas ou existentes por meio do ensino da pesquisa e da extensão.

Em relação ao ensino, cria-se um processo de aprendizagem que passa pela mediação de um docente, comprometido em transmitir conteúdos necessários para o enriquecimento de graduandos. Já a extensão, envolve a resolução de um problema no âmbito externo à universidade e relacionado à comunidade.

Já por meio da pesquisa, são desenvolvidos diversos projetos de iniciação científica nos quais o aluno, além de fortalecer a relação com o corpo docente, agrega saberes indispensáveis acerca da escrita, além de métodos e técnicas provenientes do meio científico.

Dentre esses programas institucionais voltados para o fomento à pesquisa, o PIBIC surge como oportunidade de participação anual, oferecendo ao aluno a oportunidade de interagir e fazer parte do processo de pesquisa dentro da instituição ao qual pertence.

Nesse sentido, a pesquisa identificou e caracterizou o perfil dos alunos do curso de Biblioteconomia com projetos de PIBIC aprovados, assim como fez uma análise das perspectivas criadas por tais discentes durante essa participação.

Para tais ações, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre os papéis da universidade ligados ao processo de Iniciação Científica, em particular ao PIBIC, permitindo maior esclarecimento sobre o tema e subsidiando a construção do instrumento que fora dividido com variáveis sobre perfil e as perspectivas dos pesquisados.

2 A UNIVERSIDADE E A PROMOÇÃO DA PESQUISA CIENTÍFICA

A universidade é conhecida por suas três funções regimentais, o ensino, a pesquisa e a extensão. Portanto, além das atividades de ensino, compete a elas oferecer oportunidades e permitir a

iniciação científica dos discentes por meio da atividade de pesquisa e extensão.

Sobre isso, Demo (1994, p. 19) define que "[...] a instituição universitária é a produção própria de conhecimento, via pesquisa. Ensino e extensão são termos importantes, mas consequentes".

Se analisada pela questão do ensino, surge imediatamente uma relação entre professor e aluno, onde a mediação do conhecimento transmitida permite a interação do processo de aprendizagem.

Sobre as atividades de extensão na universidade, se definem segundo Jankeviciusa (1995, p. 328), como "[...] ações que visem a melhorar as condições de vida da comunidade". Isso implica em desenvolver atividades fora do espaço físico da universidade.

Por sua vez, a pesquisa amplia e dá oportunidade dos discentes formarem um senso crítico da realidade ao fazê-lo identificar e buscar soluções para problemáticas, ao vinculá-lo, sob a orientação de um docente, durante a execução de um projeto de seu interesse. Segundo o que descreve Almeida (2012, p.655) "[...] a USP, fundada em 1934, é reconhecida como a entidade pioneira na implantação da pesquisa científica na universidade brasileira".

Já Simão et al. (1996), ao descrever sobre isso, diz que:

[...] no interior das universidades brasileiras como uma atividade realizada durante a graduação, na qual o aluno é iniciado no "jogo" da ciência e vivencia experiências vinculadas a um projeto de pesquisa, elaborado e desenvolvido sob a orientação de um docente.

Eis o aspecto que se quer destacar, relacionando o papel das universidades, não apenas como instituição ligada ao ensino, mas também como instrumento de formação e de busca sistematizada e divulgação de novos conhecimentos por meio da pesquisa.

Demo (2009, p. 3) descreve que "[...] o desafio figadal da universidade não é mais ensino, e muito menos extensão, mas pesquisa."

Essa constatação feita pelo autor ressalta a necessidade de se fazer pesquisa dentro das universidades e expressa, ainda, a importância dos alunos perceberem que a geração de novos conhecimentos é tão ou mais importante que o próprio ensino adquirido.

Entretanto, segundo o próprio Demo, existe um estereótipo que cria a ideia inadequada de que o aluno somente começa a pesquisar na pós-graduação.

Jankeviciusa (1995) também discute essa questão e revela que a pesquisa deve ir além da graduação, envolvendo não apenas a área relativa ao pesquisador, conforme ilustra a figura 1:

Figura 1: Relação da fronteira do conhecimento com as atividades acadêmicas da Universidade



Fonte: Jankeviciusa (1995).

Sobre a relação da fronteira do conhecimento com a iniciação científica, Jankeviciusa (1995) aponta que o pesquisador deve estar sempre preparado para agregar conhecimentos, independentemente do nível já alcançado.

Nesse sentido, os projetos de pesquisa servem como alicerces para que a fronteira do conhecimento não se limite apenas à própria área de atuação do pesquisador, permitindo seu envolvimento com atividades que o deixam atualizado em outras áreas do conhecimento, aumentando os seus argumentos ao divulgar resultados.

3 A INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A iniciação científica está relacionada com estudantes universitários e a sua participação em projetos que sejam de seu interesse, contribuindo para que diversos conhecimentos sejam agregados à sua formação.

Massi e Queiroz (2001, p.74) revelam que a Iniciação científica é um processo “[...] no qual é fornecido o conjunto de

conhecimentos indispensáveis para iniciar o jovem nos ritos, técnicas e tradições da ciência.”

Além disso, permite aos discentes dos cursos de graduação do país a inserção em grupos de pesquisas com a orientação de um docente-pesquisador que auxilia o processo de aprendizagem. A Iniciação científica permite mais contato com os elementos da pesquisa científica, estimulando o pensamento crítico e permitindo que resultados parciais ou finais sejam expostos ao término ou não das pesquisas.

Nesse cenário, Leitão Filho (1996, p.21) salienta que a iniciação científica representa um avanço ao discente na medida em que o torna apto em menos tempo a se envolver em projetos de pós-graduação já que:

[...] a familiaridade com técnicas básicas de consulta bibliográfica, metodologia científica, uso de equipamentos de laboratório e informática, maior fluência em leitura em língua estrangeira. Além destas vantagens, normalmente bolsistas de IC já estão familiarizados e envolvidos no projeto de tese, o que representa um avanço nada desprezível.

Assim sendo, cria-se uma disparidade entre competências ligadas a métodos e técnicas de escrita, oratória e do próprio uso de ferramentas no auxílio aos bolsistas, quando comparados a estudantes que não participam da iniciação científica por meio de projetos.

Sobre tal constatação, Leitão Filho (1996, p.21) também salienta que a Iniciação científica representa um avanço ao discente na medida em que o torna apto em menos tempo a se envolver em projetos de pós-graduação já que:

[...] os Programas de IC partiram do pressuposto de que uma formação científica anterior facilitaria o processo de produção da dissertação ou da tese, levando os ex-bolsistas de IC a concluir os cursos de Pós-graduação em tempo menor. (NOGUEIRA; CANAAN, 2009, p. 60).

Verifica-se que a iniciação científica representa um avanço ao discente, uma vez que além de promover um incentivo à educação continuada, contribui para a preparação do aluno em um profissional mais bem preparado para o mercado de trabalho.

Isso implica que "[...] a iniciação científica aumentaria a capacidade de raciocínio, de observação e de crítica, o que resultaria não apenas em melhores alunos, mas também em melhores profissionais." (NOGUEIRA; CANAAN, 2009, p. 51).

Por sua vez, Garrido (2011, p.10) retrata que a iniciação científica “[...] auxilia o estudante pesquisador a agregar um maior valor ao seu currículo e ao seu campo de conhecimento, aprofundando seus estudos em determinada área”.

Isso prova que o conhecimento sobre diversas áreas de atuação pode ser um diferencial para alunos que, mesmo cursando a graduação em uma área específica, envolvem-se na pesquisa e agregam novas competências.

4 O PIBIC

O PIBIC é o primeiro programa institucional criado para a Iniciação Científica e atende instituições de Ensino e Pesquisa públicas e privadas, por meio de cotas estabelecidas em chamadas públicas de propostas.

Pereira (2010, p.13) enfatiza que o projeto “[...] faz parte dos esforços despendidos pelo governo brasileiro para que as novas gerações despertem interesses pelas atividades científicas, ingressem na pós-graduação e desenvolvam a ciência brasileira”.

Nesse sentido, é importante ao discente conhecer a relação entre os objetivos e finalidades do PIBIC e a sua inserção nas universidades, tendo como agente principal, o próprio aluno que precisará desenvolver suas atividades sobre determinada pesquisa.

De acordo com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), o Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC) é responsável por apoiar a política de Iniciação Científica por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica a estudantes das Instituições de Ensino ou Pesquisa do país.

Essa integração representa o surgimento de novos talentos e antecipa o tempo médio que um aluno passaria para se tornar mestre ou doutor, priorizando um tempo médio para a realização de um curso de pós-graduação. Ademais, surge um instrumento fundamental, com objetivos delineados que permite vislumbrar uma série de outras vantagens de se praticar a pesquisa científica. Sobre esse cenário:

[...] o PIBIC tem como objetivo geral e principal formar pesquisadores qualificados, tendo como premissa que essa formação não se limite à experiência da iniciação científica, mas que sirva de motivação para que o graduando se oriente rumo à pós-graduação. (NOGUEIRA; CANAAN, 2009, p. 47).

Além disso, a suposta redução de tempo entre a graduação e um curso de mestrado ou doutorado leva o graduado a ter novos horizontes profissionais, destacando-o entre aqueles que apenas concluem a graduação.

Os discentes que participam dos projetos de Iniciação Científica apresentam um diferencial que os incentiva a submeter artigos científicos a eventos, expondo os resultados encontrados nas pesquisas e permitindo que suas participações nesses eventos, lhes deem segurança e domínio sobre aptidões e conhecimentos.

Garrido (2011, p.2) afirma que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) “[...] promove a pesquisa científica a partir da graduação e serve como introdução à carreira acadêmica.”

Falbo Neto (2006, p. 59) também afirma que o PIBIC “[...] constitui-se em um poderoso instrumento de produção de conhecimento e divulgação dos princípios e métodos científicos”.

Notadamente, o PIBIC além de despertar o interesse científico no aluno quando realizado já durante a graduação, consolida conhecimentos e técnicas que acompanham o discente, motivando-o na realização de uma educação continuada após o término da graduação.

Para fomentar a participação desses graduandos, foram instituídas no país, agências de amparo à pesquisa básica e aplicada, que oferecem bolsas de iniciação científica direcionadas a participações em eventos, realização de planos de negócios criativos, investigações científicas e até bolsas de mestrado e doutorado.

4.1 AGÊNCIAS DE FOMENTO E AS BOLSAS DE IC

Em 1951, com a criação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, as chamadas Bolsas de Iniciação Científicas surgem apenas disponíveis para algumas áreas do conhecimento. Outro passo importante foi o a criação, em 1988, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), com distribuição de bolsas feitas, não mais pelo CNPQ, mas diretamente pelas Instituições de ensino superior.

Sobre esse cenário, Massi e Queiroz (2003, p.176) salientam que:

[...] o reconhecimento da importância estratégica da ciência e a necessidade de institucionalizar as ações de

incentivo e fomento à pesquisa levaram o Brasil a criar, em 1951, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Assim, teve início o financiamento da atividade de IC, por meio da concessão de bolsas anuais de fomento à pesquisa na graduação.

Atualmente, segundo o CNPQ, as bolsas de iniciação científica têm a finalidade de despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação universitária, mediante participação em projeto de pesquisa, orientados por pesquisador qualificado.

No Amazonas, a partir de 2002, com a promulgação da Lei nº 2.743, de 10 de julho de 2002, foi criada a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM, voltada exclusivamente para financiar a pesquisa científica e o desenvolvimento tecnológico experimental nas áreas de Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias e Ciências Humanas e Sociais.

Com a criação de tais agências, as Instituições de Ensino são impulsionadas a apoiar Pesquisadores e Grupos de Pesquisa sob a coordenação de um docente pesquisador, na ampla consolidação e divulgação das atividades e oportunidades de fomento à pesquisa, aumentando a produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, visando sua divulgação e ampliando o potencial dos discentes com a responsabilidade de desenvolver tais pesquisas dentro das Universidades do país.

5 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo com caráter quali-quantitativa com uma amostra de 11 discentes, sendo 2 no período de 2010/2011, 2 no período de 2011/2012 e 7 discentes relativos ao período de 2012/2013 do Curso de Biblioteconomia, que tiveram projetos aprovados.

Apresentou um caráter exploratório- descritivo, uma vez que conheceu o perfil e as perspectivas dos sujeitos envolvidos na pesquisa, explorando os conteúdos já publicados a respeito do tema e envolvendo variáveis descritivas que permitiu uma maior compreensão da questão norteadas.

Quanto aos procedimentos técnicos classifica-se como bibliográfica e de campo já que investigou publicações existentes que subsidiaram a pesquisa de campo.

A coleta foi realizada por meio de um questionário com 25 questões classificadas como abertas e fechadas que permitiram analisar e interpretar as variáveis selecionadas.

Essas variáveis foram utilizadas no questionário divididas entre perfil e perspectivas, conforme o Quadro 1 abaixo:

Quadro 1: Variáveis utilizadas no instrumento para obtenção dos dados da pesquisa

Dimensão	Variáveis utilizadas
Perfil	Sexo e idade; estado civil; período de ingresso e término do projeto; outra graduação cursada; realização de monitoria; área de atuação na qual participou.
Perspectivas	Motivação e interesse pela participação, contribuições trazidas, relação com o docente orientador, pretensões futuras em relação ao projeto e a continuidade dos estudos.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2013.

Conforme demonstrado, cada dimensão apresentada reuniu um conjunto de informações acerca dos objetivos propostos, de modo que se relacionasse aos resultados esperados.

Após a realização do pré-teste e as modificações julgadas necessárias no questionário, este foi agendado, por meio de correio eletrônico, com os participantes identificados. Os contatos com os discentes, bem como a relação de participantes do PIBIC, foram obtidos pela pesquisadora, diretamente com os orientadores de cada pesquisado.

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Considerando que a análise acerca dos dados coletados reuniu respostas divididas sobre o perfil e as perspectivas, os resultados apresentados foram os seguintes:

6.1 DO PERFIL

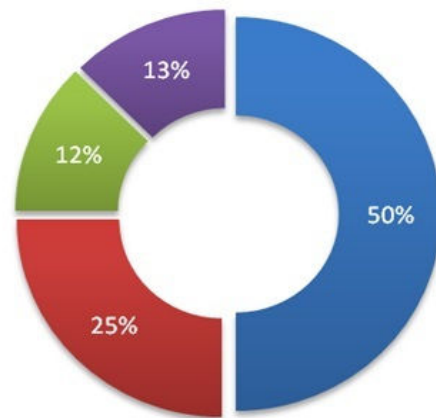
6.1.1 Sexo, idade e estado civil

A pesquisa apontou que 63% dos sujeitos são do sexo masculino, embora entre os ingressos do Curso de Biblioteconomia na UFAM, exista uma prevalência de mulheres. Isso demonstra que os homens, mesmo sendo minoria nas atividades de ensino, se comparado às mulheres, no que se refere à participação na Iniciação Científica, acabam por representar a maior parcela entre os alunos-pesquisadores.

Já quanto à faixa etária, conforme exhibe o Gráfico 1 a seguir, percebe-se que os discentes até 21 anos são os que mais estão presentes na realização de projetos de PIBIC no Curso de Biblioteconomia da UFAM.

Gráfico 1: Demonstrativo de faixa etária dos alunos-pesquisadores

■ 18 a 21 ■ 22 a 24 ■ 25 a 27 ■ Acima de 28



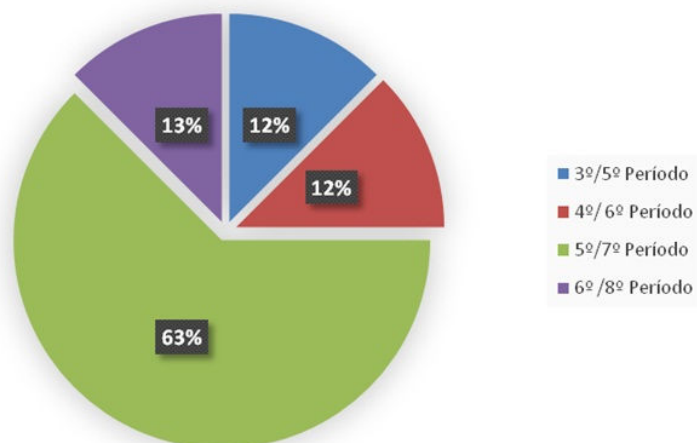
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2013.

Isso revela que, os discentes de Biblioteconomia, além de estarem ingressando mais cedo na graduação, tendem a ter contado cada vez mais cedo com a iniciação científica na Universidade. Registrou-se, também, que 88% dos pesquisados são solteiros, o que implica maior tempo disponível para dedicação à pesquisa já que outras responsabilidades e questões familiares lhes dão tal liberdade.

6.1.2 Período de ingresso e término do projeto

Com relação ao início e término do projeto, verificou-se que apenas 24% dos discentes iniciam o PIBIC estando entre o terceiro e quarto períodos, conforme mostra o Gráfico 2 abaixo:

Gráfico 2: Período de ingresso e término do projeto de PIBIC



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2013.

Tal constatação serve de alerta para indagar sobre os motivos que levam a tão poucos alunos, em tal fase de formação, participar das atividades de pesquisa.

Sobre essa constatação, Kitajima (1992, p.21) descreve que "[...] para bolsistas de iniciação científica em geral, há uma preferência por alunos no mínimo entre o quinto e o sexto semestre, pois já tiveram ocasião de conhecer melhor o curso e tem alguma vivência".

Além disso, o término do projeto, passado um ano, coincide exatamente com o período onde a maioria, 76% dos pesquisados ainda iniciará seu PIBIC, estando ou no quinto ou no sexto período.

6.1.3 Sobre possuir outra graduação

Com relação aos discentes do curso que já possuíam outra graduação, apenas 25% deles estavam escolhendo Biblioteconomia como segundo curso. Segundo a pesquisa, esse fator contribuiu para o interesse de tais discentes em desenvolver o projeto por já terem ciência das vantagens e objetivos trazidos pelo PIBIC.

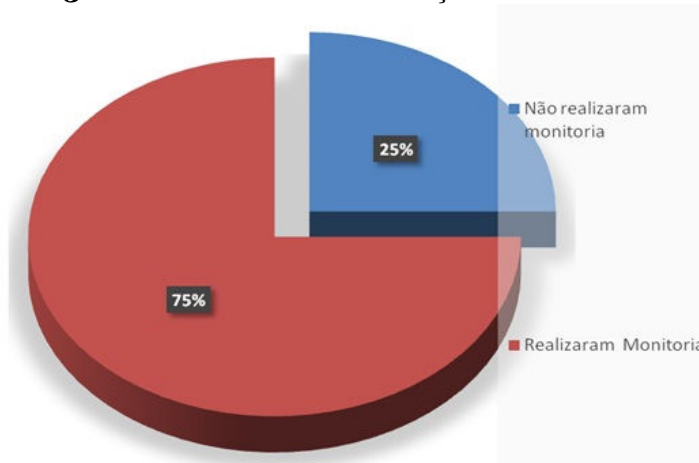
Ademais, percebeu-se também que os discentes que cursavam Biblioteconomia como primeira graduação, o PIBIC só deixou de ser novidade por meio do próprio docente-orientador.

Ressalta-se que dentre os 75% dos sujeitos da amostra que não possuíam outra graduação, haviam 25% que não tinham conhecimento desse tipo de projeto e de seus objetivos na Universidade. Cumpre dizer que a Universidade possui um Departamento de Apoio à Pesquisa que atua em parceria com os departamentos das Instituições de Ensino, procurando dar ampla divulgação do edital e dos prazos para novos projetos.

6.1.4 Sobre a realização de atividades monitoria

Outra constatação por meio da pesquisa é a identificação de 75% dos graduandos já terem realizado ou passarem a realizar monitoria em disciplinas ligadas à temática na qual se envolveram com o PIBIC, conforme mostra o Gráfico 3:

Gráfico 3: Dados referentes à realização de monitoria dos bolsistas

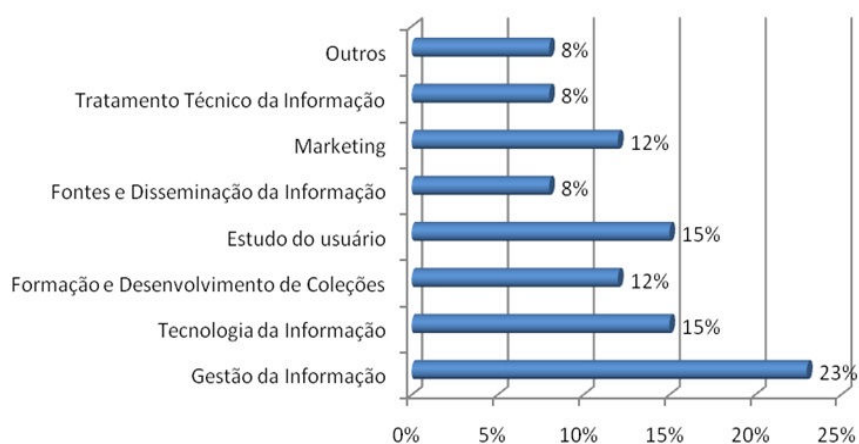


Fonte: Elaborado pelas autoras, 2013.

Dentre tais alunos, admitiu-se que o envolvimento com a Iniciação Científica influenciou no desejo de realizar a primeira ou até mais de uma monitoria.

Sobre a relação entre a temática na qual o bolsista se envolveu durante o PIBIC e aquela que, enquanto discente mais se identificou durante a graduação, o destaque é a área da Gestão da Informação, conforme mostra o Gráfico 4 apresentado abaixo:

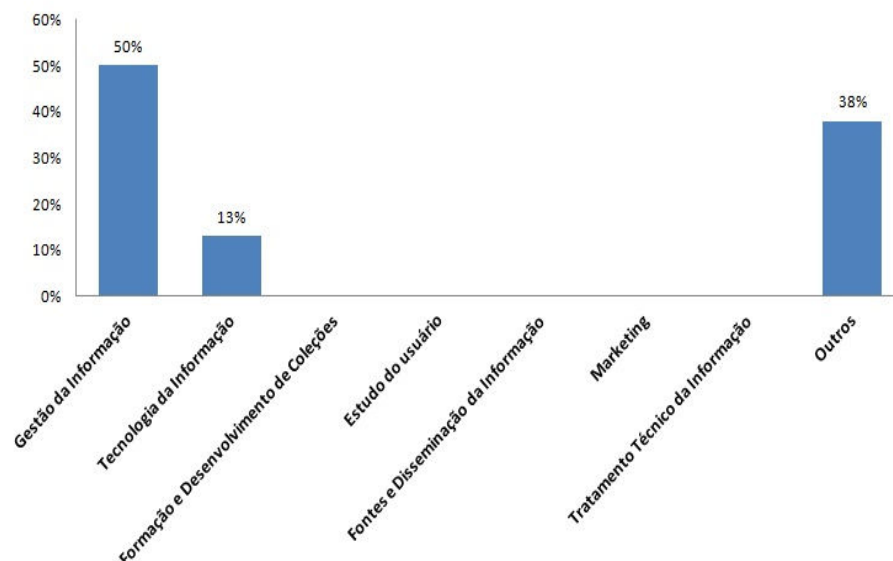
Gráfico 4: Áreas de maior interesse em realização de pesquisa científica por alunos da UFAM



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2013.

Desse total de 23% que possui maior afinidade pela área indicada, é possível também relacionar que na Universidade há um potencial significativo para a realização de projetos voltados para a Gestão da Informação, seja pelo comprometimento dos docentes-orientadores em submeterem e fomentarem mais projetos aceitos, já que 50% dos projetos realizados são de tal temática. Assim exposto, as demais áreas que tiveram projetos contemplados nos últimos 3 anos na Universidade Federal do Amazonas são expressos no gráfico 5, mostrado abaixo:

Gráfico 5: Temáticas com projetos de PIBIC aprovados entre 2010 a 2012 na UFAM



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2013.

Essa relação demonstra um maior número de projetos voltados para a área da Gestão da Informação e também um interesse maior dos discentes em desenvolverem projetos voltados para essa área.

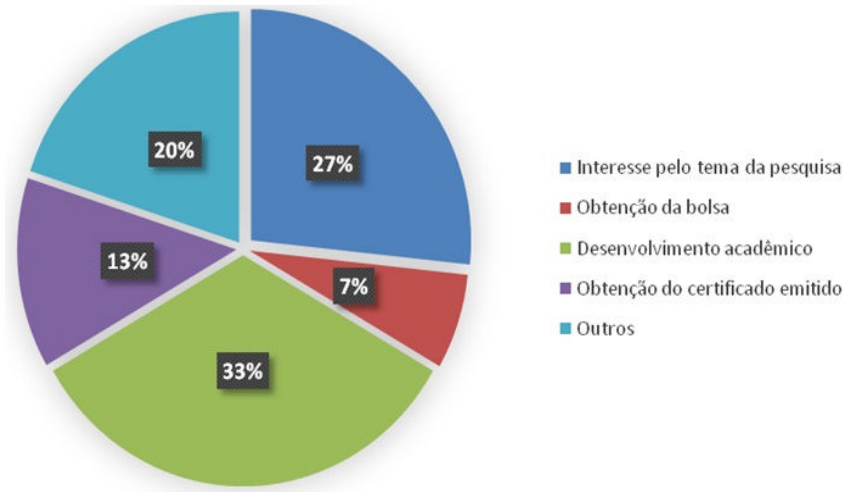
6.2 DAS PERSPECTIVAS

6.2.1 Motivação e interesse pela participação

Do total de pesquisados, 60% dos participantes foram motivados ou por terem interesse no tema pesquisado ou por acreditarem que teriam um maior desenvolvimento acadêmico nas atividades de ensino.

No entanto, esse dado também permitiu inferir que mesmo que o discente não estivesse envolvido diretamente com um tema de seu domínio, não houve impedimento para a conclusão da pesquisa ou a desistência de nenhum dos bolsistas. O gráfico 6, mostrado a seguir, analisa a motivação dos discentes, a partir da indagação sobre as razões que o levaram ter esse envolvimento com a iniciação científica.

Gráfico 6: Motivação dos discentes para participação no PIBIC



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2013.

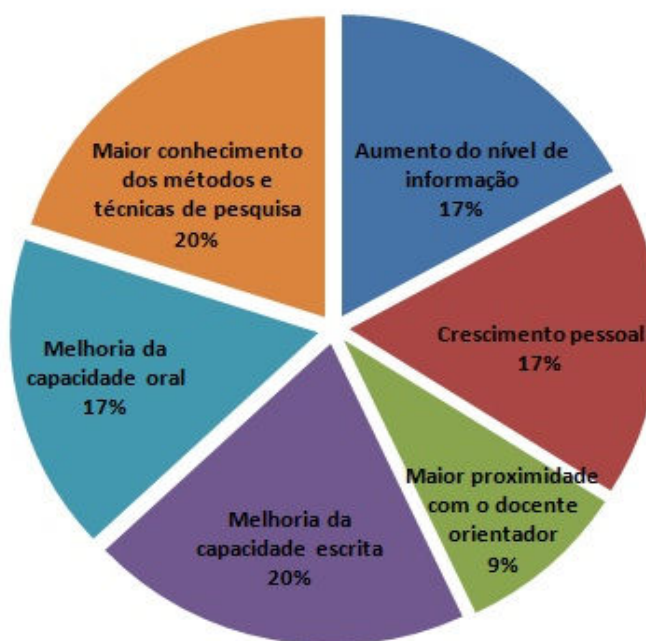
Analisando qual seriam os outros motivos mencionados pelos discentes, já que 20% dos respondentes não assinalaram uma das alternativas existentes, verificou-se que por ser um critério para seleção de mestrado, o desenvolvimento tanto do PIBIC como da monitoria, são atividades que agregam tanto quanto os conteúdos ministrados pelos docentes como a consequente aprovação nas disciplinas ofertadas.

6.2.2 Contribuições trazidas

Quanto às contribuições trazidas, a análise das respostas permitiu inferir que 40% dos sujeitos afirmaram ter melhoras na capacidade e propriedades da escrita, aumentando de forma significativa o domínio de métodos e técnicas da pesquisa científica.

Dentre as contribuições trazidas, admitidas pelos bolsistas, que foram identificadas na pesquisa, as que se destacam são relacionadas à escrita, oralidade e maior domínio sobre as técnicas de pesquisa, conforme mostrado no Gráfico 7 a seguir:

Gráfico 7: Melhorias nas competências relatadas pelos discentes que realizam PIBIC



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2013.

Sobre essas contribuições, Kitajima (1992, p.20) revela que por meio "[...] da participação de uma série de atividades, o bolsista tenha acesso a uma série de informações não oferecidas normalmente nas disciplinas cursadas e tenha contato com docentes e pesquisadores".

Outro fator positivo é o aumento da capacidade oral e o nível de informação agregada, que segundo a pesquisa cresceu 34% após o término do projeto, de acordo com as respostas.

6.2.3 Relação aluno orientador

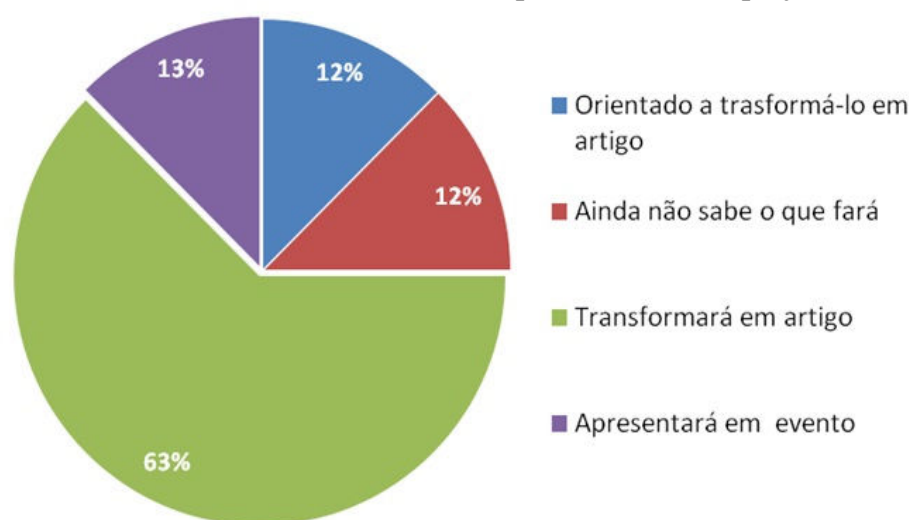
Da relação criada entre aluno e orientador, os pesquisados consideraram a interação acima ou de acordo com o esperado. Pressupõe-se que a afinidade já criada por meio do ensino, acaba por estender-se na relação surgida por meio da pesquisa. Essa boa convivência repercute no estímulo recebido pelo graduando, que inicia e conclui com êxito a pesquisa. Ressalta-se que 50% das respostas apontaram apenas uma interação de acordo com o que se esperava.

Subentende-se que o discente aumenta a valorização acerca dos docentes, o que de acordo com Alfaro (1992, p. 26) representa "[...] que tanto aluno como professor aprendem e aprendem muito [...] conhecendo as novas tendências, as novas inquietudes dos alunos". Assim exposto pelo autor, é na execução da pesquisa que o professor conhece melhor o aluno.

6.2.4 Pretensões futuras em relação ao projeto

A partir da análise das contribuições trazidas aos discentes, verificou-se ainda que as competências agregadas apontam que 76% dos alunos-pesquisadores desejam apresentar seus projetos em um evento científico da área, ou transformá-los em um artigo submetido a um periódico em meio eletrônico, conforme apresenta o Gráfico 8 a seguir:

Gráfico 8: Pretensão do bolsista após o término do projeto



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2013.

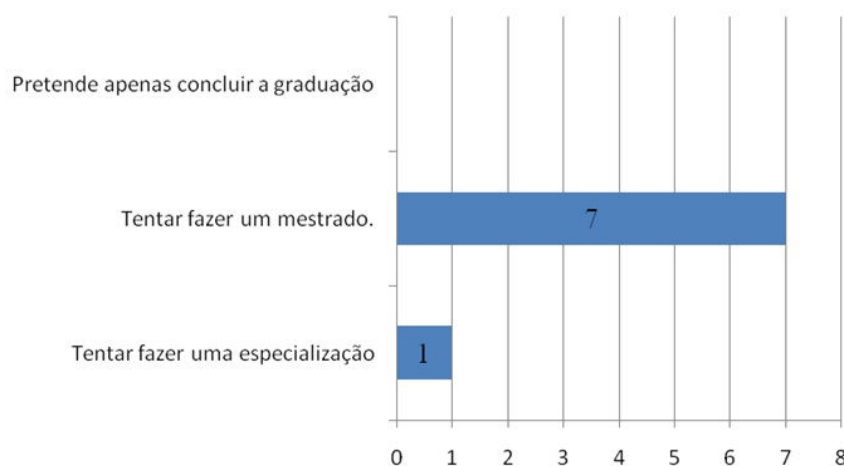
Desse número, até a tabulação dos dados da pesquisa, 50% já o tinham feito ou por meio de defesa oral ou pela submissão e aceite a um periódico científico da área.

Constatação interessante, visto que alguns programas de pós-graduação possuem critérios de seleção onde o diferencial é exatamente o envolvimento em atividades científicas durante a graduação. Outro benefício é a contabilização de pontos em concursos públicos, já que a produção científica é fator diferencial na pontuação das provas de títulos, durante a realização de concursos públicos da área.

6.2.5 Pretensões futuras em relação à continuidade dos estudos

Quanto ao diferencial dos alunos que realizaram iniciação científica, considerando a educação continuada, verificou-se que das 8 respostas obtidas da amostra, 88% dos discentes pretendem dar continuidade aos estudos realizando um mestrado, conforme aponta o Gráfico 9:

Gráfico 9: Pretensão dos participantes de PIBIC após o término da graduação



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2013.

Cabe dizer que o período de tempo detectado por meio da pesquisa para a realização desse mestrado é entre o término da graduação e os 2 anos seguintes.

Concluída a análise sobre perfil e perspectivas, foram evidenciadas algumas considerações apresentadas a seguir.

7 CONCLUSÕES

Verificou-se que os discentes participantes passam a agregar competências que os diferenciam daqueles que não tiveram essa oportunidade. Tais competências perpassam pelo desenvolvimento de técnicas de escrita e oratória, melhoria da relação interpessoal com o quadro docente da instituição e capacidade de comunicação e expressão.

Na Universidade Federal do Amazonas, nos últimos 3 anos, a pesquisa concluiu quanto ao perfil, que a execução da iniciação científica é realizada por indivíduo do sexo masculino, estando solteiro, não exercendo trabalho remunerado ou sendo auxiliado pela família, com idade entre 18 e 21 anos, que ingressou na Universidade sem possuir uma segunda graduação, realizando pelo menos uma monitoria em disciplinas do curso e tomando ciência do PIBIC por meio de seu orientador.

Quanto às perspectivas criadas pelos discentes, as análises permitiram considerar que sobre as perspectivas ainda durante a graduação, tais discentes apresentam um melhor rendimento acadêmico que outros alunos que não tiveram a mesma oportunidade; se motivam mais ao atuar em projetos, em áreas nas quais já realizaram ou realizam monitoria; notam contribuições recebidas acerca dos métodos e técnicas da

pesquisa e melhoram notadamente a capacidade de escrita que possuem. Outro fator motivador está relacionado com a interação com o seu professor orientador; este resultado está acima ou de acordo com o esperado.

Nas perspectivas construídas pelos discentes após processo de Iniciação Científica, verificou-se que os projetos são aceitos por um periódico científico quando a este enviado, ou apresentado em um evento local ou nacional relacionado com a área. Quando conclui a graduação, esse aluno tenta cursar em até dois anos um mestrado, ciente de que a sua participação no PIBIC pode influenciar como critério em muitos programas de pós-graduação.

Espera-se que o perfil subsidie a seleção de potenciais alunos-pesquisadores, permitindo que os aspectos aqui revelados possam dar margem para que novos estudos sejam realizados, indagando sobre a criação e realização de projetos dessa natureza nas diversas instituições do país, que podem estreitar ainda mais a relação existente entre aluno, pesquisa e universidade, fazendo com que cada um conheça e exerça seu papel, tornando esses espaços capazes de premiar ainda mais, os diversos alunos que anualmente se engajam na tentativa de uma maior assiduidade não apenas nas salas de aula.

THE SCIENTIFIC INITIATION IN FEDERAL UNIVERSITY OF AMAZON: a study of the profile and prospects of the Biblioteconomy students that entered in PIBIC between years from 2010 to 2012

ABSTRACT: Is an article that shows the profile and prospects of students of Library Science Course at the Federal University of Amazonas who underwent Institutional Programs of Scientific Initiation Scholarships - PIBIC between the years 2010-2012. For this, identifies and characterizes the profile of these students investigating various aspects of this academic participation in the process of scientific initiation. It highlights the important role of universities and development agencies as instruments of cooperation and encouragement to promote undergraduate research. Methodologically the research is a literature research and survey, with an exploratory-descriptive and qualitative and quantitative nature. It was used as a technique for collecting a questionnaire with 25 open and closed questions applied to students of the School of Librarianship UFAM PIBIC with projects approved between this period. Results in the characterization of the profile and presenting some perspectives of undergraduate librarianship, the various periods of the Federal University of Amazonas, which during their academic journeys, developed in undergraduate scientific research. Concludes that as soon

as the student is interested in the development of research, engaging in the scientific realm, there are numerous added benefits to their training and the higher are the chances of tallying skills to increase your critical sense for your better relationship to teaching at the University, for a more accurate reflection about solving problems that involve you and also a more humanistic and participative with whom they interact during graduation.

KEYWORD: Scientific Initiation. Academic profile. PIBIC. UFAM.

REFERÊNCIAS

ALFARO, Sadek Crisóstomo Absi. A iniciação científica e a pesquisa na graduação. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA NA GRADUAÇÃO, 1991, Brasília. **Anais...** Você pesquisa? então ... mostre! Brasília: UNB, 1992. p. 25-27.

ALMEIDA, Darcy Fontoura de. A contribuição de Carlos Chagas Filho para a institucionalização da pesquisa científica na universidade brasileira. **História, Ciências, Saúde Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, jun. 2012. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702012000200016&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 26 abr. 2013.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLÓGICO. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC**. Disponível em:
<<http://www.cnpq.br/web/guest/pibic>>. Acesso em: 19 jul. 2013.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLÓGICO. **Resolução normativa 017/2006** - Bolsas por Quota no País, Anexo II. Disponível em:
<http://www.cnpq.br/documents/10157/96bfa431-898f-49b8-a70f-4c070af213e6>. Acesso em: 05 abr. 2013.

DEMO, Pedro. Qualidade e pesquisa na universidade. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração**, Goiás, v. 1, n. 1, p.52-64, 2009.

_____. Universidade e pesquisa: a agonia de um antimodelo. **Motrivivência**, Florianópolis, SC, v. 1, n. 5, p. 17-33, 1994.

FALBO NETO, Gilliatt Hanois. Curiosidade e descoberta; pensamento e experimentação: Programa Institucional de

Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 6, n.1, p.59-59, 2006.

Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292006000500001>. Acesso em: 09 abr. 2013.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO AMAZONAS. **Lei nº 2.743, de 10 de julho de 2002.**

Disponível em:

<<http://www.fapeam.am.gov.br/transparencia/institucional/>>. Acesso em: 04 jul. 2013.

GARRIDO, Isadora Dos Santos. Iniciação científica em biblioteconomia na UFSC: um perfil de 1990 a 2010. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 5., 2011, Campo Grande, Ms. **Comunicação Oral**. Campo Grande, Ms: Erebd, 2011. p. 1 - 12.

JANKEVICIUS, José Vitor. A pesquisa científica e as funções da universidade. **Seminário: Ci. Biol. / Saúde**, Londrina, v.16, n. 2, pag. 328-330, jun.1995.

KITAJIMA, Elliot Watanabe. A iniciação científica e a pesquisa na graduação. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA NA GRADUAÇÃO, 1991, Brasília. **Anais...** Você pesquisa? então ... mostre! Brasília: UNB, 1992. p.19-49.

LEITÃO FILHO, L. M. A. A Importância do programa de iniciação científica para a formação de pesquisadores. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA USF, 1, 1996. Bragança Paulista. **Anais...** Bragança Paulista: Universidade São Francisco/Ippea, 1996. p.21.

MASSI, Luciana; QUEIROZ, Salete Linhares; DINHAM, Robert. Estudos sobre iniciação científica no Brasil: uma revisão.

Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 40, n. 139, p.173-197, 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742010000100009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 22 jun. 2013.

NOGUEIRA, Maria Alice; CANAAN, Mariana Gadoni. OS “INICIADOS”: os bolsistas de iniciação científica e suas trajetórias acadêmicas. **Revista TOMO**, n. 15, p. 41-70, 2009.

PEREIRA, José Paulo Speck. **Os benefícios advindos da participação em programas de iniciação científica nos cursos de graduação: revelações da literatura versus percepção dos alunos**. Florianópolis, 2010. 147 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Biblioteconomia,

Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2010. Disponível em:
<<http://www.cin.publicacoes.ufsc.br/tccs/cin0078.pdf>>.
Acesso em: 22 abr. 2013.

SIMÃO, L. M. et al. O papel da iniciação científica para a formação em pesquisa na pós- graduação. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA E INTERCÂMBIO CIENTÍFICO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA, 6, 1996. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPPEP, 1996. p.111-113.